



II FÓRUM DE INTEGRAÇÃO: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR

20 a 22 de novembro de 2013
Boa Vista - RR

PROJETO DE EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE: EDUCAÇÃO, TRABALHO E PROJETOS DE VIDA.

Élia Karine Nunes Rodrigues*
Elijânia do Nascimento Dias*
Josiele Ferreira Franco*
Thainá Tsukuda Queiroz*
Adeline Araújo Carneiro Farias**

Introdução

Os jovens formam um segmento da sociedade que concretamente pressionam a economia para a criação de oportunidades no mundo do trabalho, requerendo uma atenção diferenciada por parte dos governantes.

Autores que se debruçam em estudos e pesquisas sobre a juventude, como por exemplo, Sposito (2003), Abramo (1997), Pais (1990) e Abramovay (2008) alertam sobre o desafio das abordagens sobre esta temática, para a qual se faz necessário uma desconstrução das concepções reducionistas, fundadas apenas no senso comum.

Conforme Abramovay (2008) a juventude é uma construção histórica e social e, assim sendo, cada concepção de juventude emana de condições sociais e culturais específicas, não podendo ser considerada, portanto, de forma estática, generalizada, tampouco, definitiva.

Assim, este projeto de extensão teve por objetivo executar oficinas lúdicas de caráter informativo sobre os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo IFRR/Câmpus Boa Vista, junto aos estudantes da nona série de escolas públicas de Boa Vista, visando facilitar suas escolhas de formação profissional, a partir da sensibilização sobre a importância dos projetos de vida.

Metodologia

O Projeto Observatório da Juventude: Educação, Trabalho e Projetos de Vida está sendo desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, provindo da compreensão de que a apreensão dos significados não se faz possível a partir de um critério apenas numérico, bem como, consideramos que a flexibilidade – enquanto característica das metodologias qualitativas – favorece a aproximação dos dados, interpretando-os buscando uma melhor compreensão da realidade social (MARTINS, 2004).

Dois momentos marcam os procedimentos metodológicos do projeto: primeiramente, um levantamento sobre as condições educacionais e profissionais em que se encontram os egressos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Secretariado e Informática, que concluíram seus cursos nos anos 2011 e 2012.

* Estudantes do Curso Técnico em Secretariado integrado ao Ensino Médio do IFRR/Câmpus Boa Vista, Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PBAEX/IFRR. E-mails: elia_karine@hotmail.com; elijania_dias@hotmail.com; josi_ele@hotmail.com; yhainatsukuda@me.com

** Orientadora

Doutoranda em Ciências Sociais, Mestre em Ciências, Professora de Sociologia no Câmpus Boa Vista – Instituto Federal de Roraima. E-mail: adeline@ifrr.edu.br

A partir dos resultados deste levantamento e da sua análise, foram elaborados materiais de divulgação sobre os referidos cursos, que, num segundo momento, foram utilizados durante a realização das oficinas lúdicas, tendo por público alvo os potenciais candidatos aos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertado pelo IFRR/Câmpus Boa Vista, os alunos matriculados na 9ª série do Ensino Fundamental de escolas da rede pública estadual de Boa Vista.

No primeiro momento, para a análise dos dados coletados adotamos autores das Ciências Sociais que nos referenciam na interpretação sociológica a partir de categorias como juventude, projetos de vida e trabalho.

Assim, aplicamos questionários junto aos egressos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de Secretariado e Informática que concluíram nos anos de 2011 e 2012, adotando como estratégia para a coleta de dados contatos via e-mail, via telefone celular e contatos via facebook.

O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, sendo aplicado a 50% dos concluintes perfazendo um total de 87 pesquisados de ambos os cursos. Os dados coletados foram tabulados e trabalhados a partir da construção de tabelas e gráficos e suas análises, fundamentadas no referencial teórico Sposito (2003; 2005), Pais (1990; 2008), Velho (1986; 1994) e Frigotto (2003).

No segundo momento, realizamos as oficinas lúdicas nas escolas, oportunidade em que divulgamos os cursos técnicos integrados ao ensino médio, ofertados pelo IFRR/Câmpus Boa Vista para o ano 2014, e os resultados obtidos junto aos egressos.

Durante a realização das oficinas, aplicamos um questionário composto por questões abertas e fechadas, que objetivou conhecer a aceitação dos estudantes em relação aos cursos divulgados, bem como, conhecer que outros cursos gostariam que o referido campus ofertasse.

Resultados e Discussões

Obtivemos dois grupos de resultados. O primeiro, a partir dos dados coletados junto aos egressos dos cursos técnicos. O segundo, a partir das oficinas lúdicas realizadas nas escolas públicas. Desta forma, chegamos aos resultados estruturados a partir dos seguintes pontos de discussão: se o egresso prosseguiu para o Ensino Superior; se o curso técnico oportunizou seu ingresso no mundo do trabalho; e, se os egressos que se encontram trabalhando estão utilizando os conhecimentos construídos durante a formação profissional de nível médio.

Quanto aos resultados obtidos nas oficinas ressaltamos o interesse manifestado em participar de um curso técnico integrado ao ensino médio e que curso seria de maior interesse dos jovens.

No que tange aos egressos que prosseguiram para o Ensino Superior, obtivemos como resultados que 84% do total de pesquisados estão cursando a universidade, sendo que, na análise segmentada por curso técnico identificamos que 75% dos egressos do curso Técnico em Secretariado estão no Ensino Superior, enquanto que dentre os egressos do curso Técnico em Informática verificamos que há 90% dos estudantes no Ensino Superior.

Estes resultados revelam que foi oportunizada aos egressos dos cursos ofertados na modalidade de ensino integrado, a formação básica necessária ao prosseguimento nos estudos, com consistência para competirem com os estudantes que cursam apenas o Ensino Médio e lograr o êxito desejado.

No que se refere ao ingresso dos estudantes no mundo do trabalho, subdividimos este ponto de discussão em três aspectos: os conseguiram colocações profissionais, dentre estes, quantos estão na iniciativa privada e quantos buscaram o setor público, e ainda, se houve egressos aprovados em concursos públicos.

Dentre os estudantes pesquisados, no que concerne a inserção no mundo do trabalho, identificamos que os estudantes do curso Técnico em Secretariado têm encontrado mais facilidade em adentrá-lo, posto que, mais da metade dos egressos estão trabalhando, como podemos observar na Figura 3.

Dos egressos do curso Técnico em Informática, encontramos quase um terço trabalhando. Contudo, esta questão em especial, pode ser mais bem analisada quando a confrontamos com os resultados relacionados à aprovação no vestibular, posto que a maioria encontra-se em cursos superiores diurnos, fator que limita sua atuação profissional como técnico.

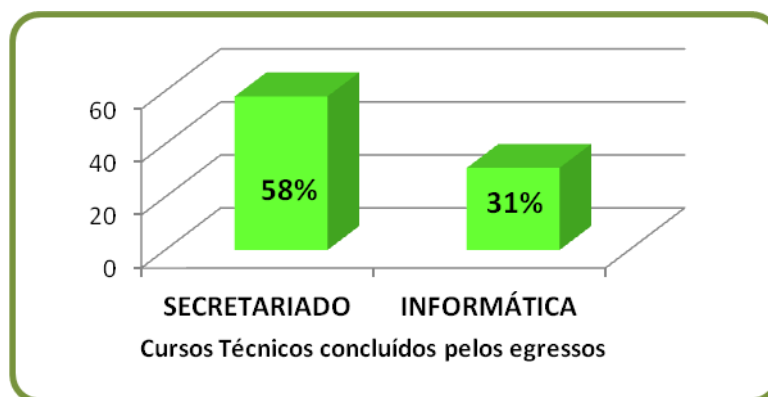


Figura 1- Percentual de Egressos dos Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio de Secretariado e Informática do IFRR, dos anos 2011 e 2012, que estão trabalhando.

Participaram das oficinas lúdicas 91 jovens. Destes, a maioria se concentra nas idades entre 14 e 16 anos. Mais da metade dos participantes (57%) é do sexo feminino.

Conforme a manifestação dos jovens 92% deseja fazer um curso técnico, todavia, dentre os cursos ofertados pelo IFRR/Câmpus Boa Vista, para o ano 2014, as preferências pelos cursos apresentaram uma diferenciação expressiva, sendo que a maioria, do sexo feminino, apresentou interesse pelo curso Técnico em Secretariado. E ainda, houve uma predominância de jovens do sexo masculino, que registraram interesse no curso Técnico em Eletrônica. Assim, constatamos uma tendência já observada nas turmas em curso.

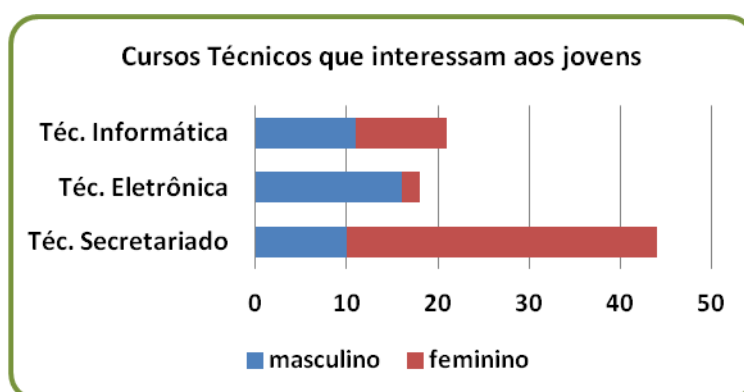


Figura 2 – Distribuição dos jovens por sexo e por cursos técnicos nos quais que manifestaram interesse.

Apesar destes resultados, ficou evidente a dificuldade dos jovens em pensar sobre projetos para o futuro, podendo tal fato estar atrelado a sua pouca idade, mas também a carência de incentivos e preparo para enfrentar os desafios da vida adulta, de forma mais planejada.

Todavia, também foi indubitável a expectativa em torno das possibilidades de acesso à formação profissional.

Conclusão

A participação dos estudantes nos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, ofertados pelo IFRR, vem obtendo o êxito esperado, posto que, seus egressos, estudados neste projeto, estão em sua maioria no Ensino Superior, bem como, já identificamos um percentual considerável inserido no mundo do trabalho.

O interesse dos jovens que estão concluindo o Ensino Fundamental em ingressar na formação profissional de nível médio é evidenciado nas respostas, apesar de ficar clara a dificuldade em relação a objetivar e expressar projetos em relação ao futuro.

Assim, apontamos para a necessidade de atualização dos cursos, tendo em vista a velocidade das mudanças em permanente curso, assim como em todas as esferas da vida humana.

Concluimos que o IFRR deve se esforçar em se aproximar mais da comunidade para conhecer melhor suas expectativas e demandas, bem como, faz-se necessário estabelecer uma política de acompanhamento de egresso, que sirva de farol para a avaliação e recondução das ações educacionais da instituição.

Referências

- ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização da juventude no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, n. 5/6, p. 25-36, 1997. Número especial.
- CASTRO, M. G., ABRAMOVAY, **Juventude: tempo presente ou tempo futuro? Dilemas em propostas de políticas de juventudes** / Mary Garcia Castro, Miriam Abramovay, Alessandro de Leon. – São Paulo: GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, 2008.
- FRIGOTTO, Galdêncio, CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o cidadão emancipado? **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, Fiocruz, v. 1, n.1, p. 45-60, março de 2003.
- Juventude: tempo presente ou tempo futuro? Dilemas em propostas de políticas de juventudes* / Mary Garcia Castro, Miriam Abramovay, Alessandro de Leon. – São Paulo: GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, 2008.
- MARTINS, Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.2, p.289-300, maio/ago. 2004.
- PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. **Análise Social**. Vol. XXV, n. 105-106, 1990.
- PAIS, José Machado. Máscaras, jovens e “escolas do diabo”. Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008
- SPOSITO, Marília Pontes. **Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil**. In ABRAMO, H. e BRANCO, Pedro Paulo (orgs). Retratos da juventude brasileira. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto da Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 129-148.
- SPOSITO, Marília Pontes. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.
- VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**, antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- VELHO, Gilberto. **Subjetividade e Sociedade: uma experiência de geração**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.